

32

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O prédio da Casa do Estudante

Jeanete Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

O prédio onde funciona a Casa do Estudante, na praça Cel. Lins Caldas, foi construído para abrigar o Hospital da Caridade, criado pela Lei nº 335 de 10.09.1855. Em abril de 1856, ano em que ocorreu uma epidemia de cólera-morbo, o hospital estava concluído, graças ao empenho e determinação do presidente da Província, Antônio Bernardo de Passos. Todos os pedreiros e quase todos os carpinteiros da cidade foram envolvidos na construção do prédio. A então rua da Salga-deira ficou conhecida como rua da Misericórdia.

Em junho de 1895, o edifício foi restaurado e reaparelhado. Em setembro de 1906, o governador Tavares de Lira extinguiu o hospital, pois tinha a intenção de reformar o serviço de assistência médica, à época tão deficiente no Rio Grande do Norte. O serviço só veio a ser reorganizado no Governo de Alberto Maranhão, quando foi recriado, através do Decreto 205 de 21.08.1909, o Hospital de Caridade, cujo funcionamento ocorreria em um outro prédio.

A 1º de janeiro de 1910,

passou a funcionar no velho edifício da então rua Presidente Passos, a Escola de Aprendizes Artífices, criada por decreto do Governo da União, e cujo primeiro diretor foi o dr. Sebastião Fernandes. O prédio sofreu os devidos reparos, indispensáveis à sua adaptação ao funcionamento da Escola.

Entre os anos de 1913-1914, ocorreu a saída da Escola Técnica, que passou a ocupar o prédio do Natal Clube, na av. Rio Branco, de onde transferiu-se, em seguida, para um novo prédio na mesma avenida, até então ocupado pela Polícia Militar. Corresponde tal imóvel, àquele que atualmente pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, local onde funciona, inclusive, a TV Universitária.

No dia 17 de setembro de 1914, o Batalhão Policial Militar instalou-se no antigo prédio, outrora construído para nele funcionar o Hospital de Caridade. Nos dias 23 e 24 de novembro de 1935, o prédio resistiu aos impactos diretos de metralhadoras pesadas, bombas de dinamite e granadas de mão, durante o levanta-

te comunista de Natal. O Batalhão contava, à época, com um contingente de 50 homens, municiados com 100.000 balas, e resistiu heroicamente durante 19 horas seguidas de fogo, contra um inimigo numericamente superior, em homens e munições. O velho prédio, privado de balas, foi recuperado e continuou desempenhando a mesma função militar, durante mais 17 anos.

No dia 30 de maio de 1953, o Quartel de Polícia transferiu-se para um novo prédio, especialmente cons-

truído para tal finalidade, na avenida Rodrigues Alves, bairro do Tirol.

Depois da saída do corpo policial da antiga rua da Misericórdia, foi construída uma praça defronte ao prédio, a qual recebeu a denominação de praça Lins Caldas, uma homenagem prestada ao Cel. PM Manuel Lins Caldas, que comandara a Polícia Militar durante um período de quase 20 anos.

Com a desocupação do imóvel, até então utilizado como Quartel de Polícia, iniciou-se uma campanha em favor da cessão do prédio, pe-

lo Governo Estadual, para que ali fosse instalada a Casa do Estudante. Atendido o pleito, a Casa do Estudante iniciou as suas atividades no novo endereço, no dia 22 de agosto de 1956.

A Casa do Estudante fora fundada no dia 2 de junho de 1946, após uma grande campanha em prol de sua criação, liderada pelos estudantes Djalma Nunes, Pedro Xavier do Nascimento, Erildo L'Eraistre Monteiro, José Maria da Luz, Pedro Diógenes, Francisco Nunes, Wellington Xavier Bezerra e Dary de Assis Dantas. A princípio, a Casa do Estudante funcionou em um imóvel alugado, situado na rua Seridó, nº 455, propriedade da sra. Francisca Dantas, viúva do dr. Manoel Dantas. A casa começou a receber os primeiros estudantes em março de 1947.

É de expressivo valor arquitetônico, o prédio que hoje abriga a Casa do Estudante. Foi originalmente construído com um único pavimento. Recebeu o acréscimo de mais um andar, à época de sua ocupação como quartel. Foram conservadas as características originais do edifício.

Acha-se ele implantado no alinhamento da rua, apresentando partido de planta retangular e fachada com traços neoclássicos.

O corpo central da fachada principal foi concebido com simetria, encontrando-se emoldurado por cunhais e cornijas. Apresenta uma porta central, ladeada por oito janelas ao nível do térreo. O pavimento superior possui nove janelas, todas elas em vãos de arcos abatidos e cercaduras de massa. O prédio possui cobertura em quatro águas, arrematada por platibanda, ostentando na parte central um frontão triangular.

A tradicional Casa do Estudante de Natal sobrevive com dificuldades, naquele prédio de relevante valor histórico, onde há mais de 130 anos é prestada assistência ao povo potiguar, nas áreas de saúde, educação e segurança.

FONTES: "História do Batalhão de Segurança", de Rômulo Wanderley, Edições Walter Pereira S.A., Natal, 1969; "História da Cidade do Natal", de Luis da Câmara Cascudo, UFRN/Civilização Brasileira/INL/MEC, 1980; jornais A REPÚBLICA, de 10.11.1909, 20.10.1913, 18.09.1914 e 30.11.1935; informações gentilmente prestadas pelo dr. Aluisio Azevedo, farmacêutico e ex-presidente da Casa do Estudante, e Libânio Chaves, diretor da referida Casa; outras pesquisas desenvolvidas pela Autora.

